

INTEGRAÇÃO ENTRE PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO: CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO, SISTEMA DE INFORMAÇÃO AO VESTIBULANDO (INFOVEST) E CONGRESSO DE PROFISSÕES

Reinaldo Tronto

Professor EBTT, IFSP, *Campus Sertãozinho*

Resumo: A história da educação básica e universitária brasileira é marcada pela exclusão de grande parte da sociedade brasileira, em especial da classe trabalhadora, e a luta pelo acesso à educação tem se constituído uma das bandeiras das mobilizações de trabalhadores e trabalhadoras e seus filhos e filhas, sendo os cursinhos pré-vestibulares populares e comunitários uma das estratégias de enfrentamento de maior crescimento nas últimas décadas. O objetivo deste trabalho é registrar a memória de experiências de programa e projetos educacionais extensionistas de luta de estudantes das escolas públicas no enfrentamento aos processos seletivos, mas também na difícil escolha de profissão, carreira, curso e instituição de ensino. A metodologia consistiu no estudo documental dos projetos e relatórios do programa Cursinho Pré-vestibular Comunitário do IFSP *Campus Sertãozinho* e dos projetos Sistema de Informação ao Vestibulando (Infovest) e Congresso de Profissões implementados neste *campus*. Os resultados encontrados indicam que nas escolas estaduais uma grande parcela dos estudantes apresentava pouca informação sobre processos seletivos das universidades, os cursos oferecidos e as políticas de permanência e êxito, bem como a natureza dos cursos e da atuação do profissional formado. A socialização de informações (Infovest) e o acesso às atividades e estruturas de suporte a estes estudantes vestibulandos (Congresso de Profissões e/ ou Cursinho) aumentou a autoestima, o interesse e a participação destes na busca pelo ensino universitário. A integração entre o Programa e os Projetos potencializou as oportunidades para os estudantes das escolas públicas e cursinhos populares e comunitários atendidos, como as aprovações em instituições de ensino universitário, mas também em cursos técnicos e em processos de seleção para o mundo do trabalho.

Palavras-Chave: curso pré-vestibular; comunitário; profissões; vestibulando; informação.

Abstract: *The history of basic and higher education in Brazil has been marked by the exclusion of a large part of society, especially the working class. The struggle for access to education has been one of the main causes of social movements led by workers and their children. In this context, popular and community-based preparatory courses for university entrance exams have emerged as one of the fastest-growing strategies in recent decades. This study aims to document the experiences and memories of extension programs and educational projects designed to support public school students, not only in overcoming entrance exam challenges but also in making difficult decisions regarding their profession, career, course, and educational institution. The methodology consisted of a documentary study of projects and reports from the Community University Entrance Exam Preparatory Course Program at IFSP Sertãozinho campus, as well as the University Applicant Information System (Infovest) and Career Congress projects implemented at the campus. The results indicate that a significant portion of students from public schools had little information about university entrance exams, available*

courses, policies for student retention and success, as well as the nature of the programs and the professional fields they prepare for. The dissemination of information (Infovest) and access to support activities and structures for these students (Career Congress and/or Preparatory Course) increased their self-esteem, interest, and participation in pursuing higher education. The integration between the Program and the Projects enhanced opportunities for students from public schools and community-based preparatory courses, leading not only to university admissions but also to technical courses and job market selection processes.

Keywords: preparatory course; community-based; careers; university applicants; information.

INTRODUÇÃO

O surgimento e proliferação dos cursinhos pré-vestibulares comunitários ou populares está associado a pelo menos dois fatores principais: exclusão histórica do acesso ao ensino universitário brasileiro, particularmente para os pobres, afrodescendentes e indígenas; e o fortalecimento da luta pela democratização do acesso a esse nível de ensino (Pereira, 2010). Esses tipos de pré-vestibulares fazem parte de uma mobilização nacional no curso da redemocratização do Brasil e reflete a problemática do acesso à universidade pública e do aumento da demanda da população pelo ensino universitário, consequência da expansão da educação básica, urbanização e transformações no mercado do trabalho (Zago, 2008).

A história dos cursinhos comunitários e populares no Brasil apresentam pelo menos quatro principais momentos: a criação dos cursinhos da Politécnica da USP capital e CAASO do *campus* de São Carlos-SP, nos anos 1950, no contexto do debate sobre concepções de Brasil no desenvolvimento democrático; os cursinhos criados sob a influência da Teologia da Libertação e das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), no contexto “novos” movimentos sociais da década de 1970 em oposição e resistência ao regime da ditadura militar; os cursinhos criados a partir dos estudantes universitários e suas entidades de representação, a partir da transição dos anos 1980, no contexto dos “novíssimos” movimentos sociais; e a convergência das experiências destes três momentos numa perspectiva da educação popular, localizados nos *campi* universitários ou em administrações progressistas (Castro, 2005).

Em Sertãozinho-SP, município de 126.887 habitantes em 2022 (IBGE, 2024) localizado na Região Metropolitana de Ribeirão Preto, a luta dos estudantes pelo acesso à universidade pública através dos cursinhos populares e comunitários data dos anos 1990, com a mobilização por transporte público gratuito para o município de Ribeirão Preto onde havia

sido criado o primeiro cursinho dessa natureza na Região: o Centro de Apoio Popular Estudantil (CAPE). Só nos anos 2000, estudantes sertanezinhos (e dos municípios vizinhos) passaram a contar localmente com esse tipo de projeto: o Pré-vestibular Comunitário Paulo Freire (PVC Paulo Freire).

O início da história do que viria a ser o *Campus* Sertãozinho do IFSP ocorre a partir de 1996, mas é a partir dos anos 2010 que o *campus* passa a produzir um percurso com destaque para a atuação na Extensão, com projetos, programas e cursos desenvolvidos através de editais da Pró-Reitoria de Extensão do IFSP e da Diretoria de Extensão do *campus*. Na área da Educação, diversos projetos foram desenvolvidos, com destaque para a integração entre o Programa “Cursinho Popular do *Campus* Sertãozinho do IFSP” e os projetos “Sistema de Informação ao Vestibulando (Infovest)” e “Congresso de Profissões”. Estes Programa e Projetos estão alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU): 1 (Erradicação da pobreza), 3 (Saúde e bem-estar), 4 (Educação de qualidade), 5 (Igualdade de gênero), 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), 10 (redução das desigualdades), 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), 17 (Parcerias e meios de implementação).

A primeira experiência entre as atividades citadas ocorreu em 2016 com a fundação do Cursinho Pré-vestibular através de servidores e servidoras docentes e técnico-administrativos com trajetórias por cursinhos populares e comunitários (como egressos, docentes voluntários e/ou fundadores e diretores) em parceria com a comunidade externa por meio da Associação Cabeça di Nego e de docentes voluntários. Nos anos seguintes, as parcerias foram ampliadas, com a comunidade externa, através do Conselho Municipal da Juventude de Sertãozinho e o Laboratório de Neurobiologia e Peçonhas (USP-RP), e, com a comunidade interna, com o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Licenciatura em Química e com o Comitê Local para a Promoção dos Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e de Gênero do *Campus* Sertãozinho do IFSP (“Comitê da Diversidade”).

A principal motivação para a fundação do Cursinho partiu da grande demanda de estudantes do Ensino Médio das escolas públicas, enquanto as principais referências na elaboração do projeto inicial vieram das experiências do CAPE de Ribeirão Preto-SP e do PVC Paulo Freire de Sertãozinho-SP. O CAPE foi uma das primeiras iniciativas de cursinho popular da região de Ribeirão Preto, incentivando a criação de outros cursinhos populares ribeirão-pretanos e em vários municípios do interior e de outros estados (Castro, 2005). O PVC Paulo Freire, fundado em 2001 por egressos e docentes do CAPE e docentes e universitários sertanezinhos (COSTA, 2015; Castro, 2005), e teve influência local na fundação dos cursinhos do IFSP e Edgar Morin.

Durante o ano de 2015, já havia um movimento de servidores do *Campus* Sertãozinho para a fundação de um cursinho, mas a iniciativa encontrou dificuldades com a baixa adesão de servidores voluntários. No ano de 2016, um Edital da Pró-reitoria de Extensão sobre “Programa de Cursinhos Comunitários” com pagamento de bolsas para estudantes universitários ministrarem aulas, fornecimento de material didático (apostilas e cadernos de simulados) e de recursos de manutenção, e, o apoio da Direção-Geral do *Campus* através de decisão de tornar o programa do Cursinho uma das prioridades e estratégias de gestão, contribuíram para um movimento com alguns servidores e estudantes em prol da fundação.

Seguindo as orientações e determinações do Edital e as experiências acumuladas no CAPE e no PVC Paulo Freire e considerando um diagnóstico territorializado da microrregião de Sertãozinho-SP, foi escrito e submetido um projeto para o Programa

de Cursinhos Comunitários. Paralelo ao cronograma do Edital, a equipe constituída no *Campus* foi implementando um conjunto de etapas prévias (divulgação nas escolas e redes sociais; convites para professores voluntários da comunidade; parcerias com movimentos sociais) e complementares ao exposto neste Documento orientador (construção do processo seletivo através de critérios socioeconômicos e percurso educacional, além de sistema de cotas), e envolvendo as comunidades internas e externas.

A aprovação do projeto sertanezino no Edital formalizou o processo e mobilização em desenvolvimento e oficializou a realização do Cursinho no ano de 2016. A divulgação do processo de inscrição para estudantes foi realizada nas redes sociais do *Campus* e dos membros da equipe de implantação, contando com forte circulação no meio estudantil interno (estudantes do Ensino Médio Integrado) e externo, em especial em Sertãozinho-SP, Pontal-SP e Barrinha-SP.

Figura 1 – Divulgação resultado do Edital do Programa Institucional de Cursinhos Populares 2018

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE CURSINHOS POPULARES DO IFSP

RESULTADO FINAL

EDITAL N° 903, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2017

A Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), tendo em vista o estabelecido no Edital nº 903, de 11 de dezembro de 2017, após a análise da COMISSÃO DE ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS PROJETOS, instituída pela Portaria nº 689, de 05 de março de 2018, torna público o resultado final da classificação das propostas.

PROPOSTAS CLASSIFICADAS

Nº	Projeto	Câmpus	Pontuação
1	Cursinho Popular do IFSP Campus Sertãozinho	SRT	99
2	Cursinho Popular - IFSP Caraguatatuba	CAR	98
3	Cursinho Popular do IFSP Guarulhos	GRU	92
4	Cursinho Popular Eremias Delizolcov	SMP	89
5	Cursinho Popular IFSP/PEP	PEP	84
6	Cursinho Popular do IFSP - Catanduva - SP	CTD	82
7	Cursinho Popular IFSP Campus Piracicaba	PRC	82
8	Cursinho Popular "Djanira da Motta e Silva"	AVR	74
9	Cursinho Popular "Hannah Arendt"	BRI	74
10	Cursinho Popular do IFSP Campus Capivari: Semeando o Futuro	CPV	73

Observação: - Conforme o disposto no Edital nº 903/2017, receberão o fomento 09 projetos dentre as propostas classificadas (item 1.1 do edital);

- Após esta publicação, os coordenadores dos 09 projetos contemplados deverão encaminhar para o e-mail: cursinhopopularifsp@ifsp.edu.br, com cópia para: dpn@ifsp.edu.br, até o dia 15 de abril de 2018, termo de referência para aquisição dos materiais indicados na proposta conforme o modelo disponível na Plataforma Sigproj e no site do IFSP, constando o número do processo no SUAP, bem como o recebimento pelo setor do câmpus, ou documento que comprove autorização da direção para uso de quantitativo do câmpus em ata de registro de preços vigente (item 10.1 do edital);

- O não encaminhamento do documento previsto no item 10.1 do edital pelos coordenadores terão suas propostas desclassificadas (item 10.2 do edital).

Wilson de Andrade Matos
Pró-reitor de Extensão
(assinatura no original)

Fonte: arquivo pessoal do autor.

As inscrições foram estruturadas segundo algumas categorias, como estudantes de escolas públicas estaduais (50% das vagas), estudantes egredos ou estudantes do *campus* (40%), estudantes de Educação de Jovens e Adultos (EJA) (5%), estudantes em condição de vulnerabilidade social (5%), entre outros. O Edital previa a oferta de 40 vagas, mas, inicialmente o Programa já ofertava 80 vagas distribuídas em duas turmas de 40 estudantes – as turmas foram compostas através de alternância de candidatos na lista de matrícula por ordem alfabética, evitando qualquer classificação quanto às categorias, cotas ou avaliação socioeconômica).

O processo seletivo consistiu em um período de inscrição, com preenchimento de uma ficha contendo dados socioeconômicos (pessoais e familiares), seguido de conferência e análise de documentos comprobatórios e entrevista presencial. A classificação em todas as categorias seguiu cálculo da renda per capita familiar, considerando a menor renda como a primeira posição, e assim sucessivamente. A lista de classificação geral foi divulgada com a convocação para 90 matrículas, além da divulgação da lista de espera por categoria e cota – no primeiro ano foram quase 300 inscrições e mais de 200 aprovados para matrícula ou lista de espera. Foram desclassificados estudantes que faltaram no período de conferência dos documentos e entrevistas, assim como aqueles que não apresentaram documentação e justificativa condizente aos dados informados na ficha de inscrição.

Figura 2 – Cursinho: logo criado voluntariamente por artista sertanezino



Fonte: arquivo pessoal do autor.

Concomitante ao processo de constituição do Cursinho aprovado no Edital de Programa de Extensão, foi submetido o “Sistema de Informação ao Vestibulando (Infovest) e Congresso de Profissões” no Edital de Projetos de Extensão. Os dois subprojetos foram pensados e organizados para atender os estudantes das escolas públicas estaduais, dos cursinhos populares e comunitários e do *Campus* Sertãozinho, em fase de preparação para a escolha profissional e o enfrentamento dos vestibulares e sistema ENEM-SISU (Exame Nacional do Ensino Médio e Sistema de Seleção Unificada). O Projeto também foi aprovado pelo processo do Edital de 2016.

O Infovest foi o subprojeto responsável pela coleta, análise, interpretação e organização dos dados coletados nas instituições atendidas pelo Projeto, mas, principalmente, na coleta, organização e divulgação de informações sobre os vestibulares e o ENEM-SISU – a como os períodos de pedido de isenção nas taxas e de inscrição, documentação necessária para inscrição, cursos oferecidos nas instituições, políticas de permanência e êxito no ensino universitário, entre outros – para a divulgação nestas escolas e cursinhos. Para a eficiência da comunicação com os estudantes interessados, foram criados uma página eletrônica (site) e perfis no Facebook e Instagram, além do uso das páginas do *campus* – em situações específicas e mais gerais, como a divulgação do Congresso.

Figura 3 – Arte de divulgação do site do Infovest



Fonte: disponível em <https://www.facebook.com/infovestifsp>, postado em 20/05/2016, acesso em 11/01/2025.

Figura 4 – Logo do Infovest produzido pelos estudantes bolsistas



Fonte: disponível em <https://www.facebook.com/infovestifsp>, postado em 26/04/2016, acesso em 11/01/2025.

O subprojeto Congresso de Profissões consistiu na organização de um evento com palestras sobre cursos universitários, profissões e carreiras. A organização do evento ocorreu após visitas às turmas de 3º ano do Ensino Médio de todas as escolas estaduais de Sertãozinho-SP, Dumont-SP, Pontal-SP e Barrinha-SP, no início do ano letivo. Nessa primeira visita, foram apresentados o Cursinho, o Congresso e o Infovest. Na ocasião, anonimamente, os estudantes preencheram um pequeno formulário sobre questões pessoais referentes às perspectivas profissionais e educacionais para o próximo ano, as áreas de conhecimento de afinidade, cursos universitários, técnicos e profissionalizantes de interesse e instituições de ensino superior de preferência. Os dados foram organizados em gráficos, por turma e escola visitadas, impressos individualmente em cartazes e entregues nessas turmas e escolas na segunda visita realizada durante o ano letivo, no segundo semestre, para a divulgação das inscrições do Congresso, cronograma e estrutura de palestras nas áreas do conhecimento, com os cursos e profissões.

Figura 5 – Arte de divulgação das inscrições do III Congresso de Profissões em 2018



Fonte: arquivo pessoal do autor.

ATIVIDADES REALIZADAS

As aulas do Cursinho foram iniciadas com a Semana de Integração, com objetivo de proporcionar a socialização inicial entre os alunos selecionados e destes com o corpo docente e equipe coordenadora do projeto, bem como a apresentação do projeto político pedagógico do Cursinho e do *campus* e seus setores e espaços. Foram organizadas palestras com servidores sobre diversos temas, como: ENEM e SISU; vestibulares; rotina, hábitos e estratégias de estudo; atividades culturais. O horário de aulas foi organizado para o período noturno buscando atender também o estudante trabalhador, com aulas de 50 minutos distribuídas entre 19 e 23h, de segunda a sexta-feira. O intervalo seguiu o mesmo horário de funcionamento do *campus* no turno da noite, para que os estudantes pudessem interagir com os colegas dos cursos de EJA e universitários.

O horário semanal contemplou todos os componentes curriculares, buscando uma distribuição de carga horária inspirada na estruturação da prova do ENEM: Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Códigos e Matemática. O corpo docente foi composto por estudantes bolsistas e voluntários dos cursos universitários do *campus*, estudantes voluntários matriculados em outras instituições universitárias em Sertãozinho-SP ou Região, servidores do *campus* em condição de voluntários e docentes voluntários da comunidade externa. A preparação do corpo docente para o início do ano letivo ocorreu com reuniões pedagógicas anteriores ao início das aulas, onde se discutiu o planejamento pedagógico geral e o cronograma por componentes curriculares e suas frentes. Durante o ano, ocorreram reuniões semanais de avaliação da semana em conclusão e planejamento da semana seguinte, tendo como objetivo principalmente a formação dos docentes em formação (estudantes dos cursos universitários) e o acompanhamento das demandas dos estudantes pré-vestibulandos.

Durante o ano letivo, outros servidores e membros da comunidade externa foram convidados para palestras e oficinas sobre temas de atualidades e assuntos de interesse e importância para o público atendido, bem como ocorreram atividades acadêmicas, culturais e políticas. Os simulados preparatórios foram aplicados nos finais de semana, buscando reproduzir as condições dos vestibulares. No primeiro ano de funcionamento do Cursinho (em 2016), a Pró-Reitoria de Extensão forneceu as apostilas didáticas para os estudantes e docentes, bem como os cadernos dos simulados. Localmente, foram conquistados junto à Direção-Geral do *campus*: merenda escolar, camisetas para estudantes, docentes e equipe coordenadora, duas salas de aulas, cadastramento dos alunos junto à Biblioteca do *campus*, cota de fotocópias para produção do Caderno de Férias (caderno de exercícios) e de listas de exercícios, esquemas e roteiros para as aulas regulares.

Figura 6 – Cursinho: palestra sobre políticas e programas de permanência e êxito nas universidades



Fonte: produção do autor, 26/06/2018.

Figura 7 – Cursinho: simulado ENEM



Fonte: produção do autor, 22/10/2016.

Figura 8 – Cartaz de divulgação de Simulado do Cursinho



Fonte: arquivo pessoal do autor.

Algumas atividades pedagógicas e culturais ocorreram no formato de cursos e atividades livres, permitindo a participação de estudantes não matriculados no Cursinho, como aqueles do Ensino Médio do IFSP e das escolas públicas estaduais, bem como dos cursinhos populares e comunitários, e interessados em geral.

Figura 9 – Atividade organizada pelo Cursinho



28/06/2017, 19h
Auditório do campus Sertãozinho do IFSP
Profa. Juliana Piunti + Prof. Fernando Lopes +
Prof. Reinaldo Tronto

Fonte: arquivo pessoal do autor.

A elevada procura pelo Cursinho fez com que no segundo ano da oferta do Programa (em 2017), fosse criada uma terceira turma, no período da tarde, permitindo aos estudantes trabalhadores no período noturno e estudantes das escolas públicas estaduais de 3º ano noturno, cursarem no contraturno. Também foram contemplados estudantes do 4º ano do EMI do *Campus* que cursavam no período matutino, especialmente aqueles residentes nos bairros mais distantes da cidade ou nos municípios vizinhos de Pontal-SP, Barrinha-SP, Dumont-SP e Pitangueiras-SP.

O Infovest iniciou suas atividades com o planejamento coletivo realizado com os bolsistas e voluntários do Projeto, estudantes matriculados nos cursos de EMI e universitários do *campus* – uma característica importante do Projeto foi a participação de estudantes do Ensino Médio e Universitário, tanto como bolsistas quanto como voluntários, proporcionando uma rica formação e troca de experiências. Partindo da proposta submetida no Edital, foram avaliadas as atividades do Projeto contemplado e incluídos eventos sugeridos pelos membros a partir das suas experiências como estudantes concluintes do EMI (vestibulandos), vivência inicial no Cursinho do *campus* e início da atividade docência – todas as sugestões foram discutidas e analisadas antes da inclusão no planejamento e cronograma.

A comunicação efetiva com os estudantes e egressos das escolas públicas de Sertãozinho-SP e microrregião foi tomada como prioridade pelo

Projeto, e a principal estratégia assumida foi o uso da comunicação regular e sistemática através dos meios digitais: primeiramente, através do 'site' e redes sociais do *campus*, mas, principalmente, com a criação e divulgação das páginas do Infovest: 'site', Facebook e Instagram. A divulgação das informações pesquisadas e organizadas sobre ENEM e SISU, principais vestibulares paulistas, processos seletivos de instituições da Região etc., passou a acontecer de forma regular e com periodicidade semanal, mantendo, portanto, uma frequência de acesso às páginas do Infovest pelos estudantes interessados, ou seja, o público-alvo do Projeto, e, consequentemente uma forte interação, emitindo informações e recebendo demandas (dúvidas, solicitações).

Figura 10 –Infovest: cartaz produzido para a Escola Ferrucio, Sertãozinho-SP, 2017



Fonte: arquivo pessoal do autor

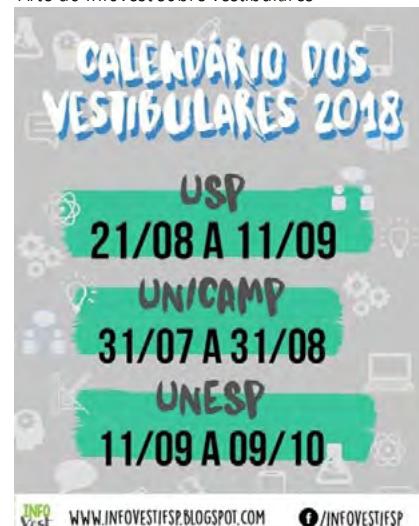
A abertura de canais de comunicação para receber as demandas dos estudantes (dúvidas, curiosidades etc.). Essas estratégias digitais foram aprofundadas com as visitas às escolas e cursinhos populares comunitários, em duas ocasiões: a primeira com a coleta de informações sobre os interesses dos vestibulandos (dados para alimentar as páginas eletrônicas e, principalmente, para a construção do Congresso de Profissões, a partir das demandas dos estudantes participantes); e, a segunda, com a devolutiva sobre o perfil das turmas e da escola quanto aos cursos/carreiras/profissões de interesse. Outra forma de estar em algumas escolas foi através de palestras e oficinas sobre ENEM, SISU etc.

Figura 11 –Infovest: palestra sobre ENEM, Escola Est. Constante Ometto, Pradópolis-SP



Fonte: autoria de Patrícia Machado Domingues, 31/05/2017, arquivo pessoal do autor.

Figura 12 – Arte do Infovest sobre vestibulares



Fonte: disponível em <https://www.facebook.com/infovestifsp>, 26/06/2017, acesso em 11/01/2025.

Figura 13 – Arte de divulgação do ENEM



Fonte: arquivo pessoal do autor.

O subprojeto Congresso de Profissões é um desdobramento da pesquisa desenvolvida a partir dos levantamentos realizados nas escolas públicas estaduais e nos cursinhos populares e comunitários, constituindo-se a principal atividade presencial do Infovest. Os dados coletados em cada escola e cursinho foram analisados e organizados por área do conhecimento, grupos de profissões e carreiras e cursos universitários. O Congresso foi planejado para acontecer antes do início do período de inscrição dos processos seletivos das principais universidades, buscando oferecer informações aos vestibulandos sobre cursos, carreiras e profissões em um momento de tomada de decisão ou de confirmação de escolha.

O Congresso ocorre sempre em um sábado, para permitir que o máximo de estudantes e trabalhadores e trabalhadoras possam participar, inclusive aqueles residentes e/ou com trabalho nos municípios vizinhos. Todas as palestras sobre os cursos-profissões, são agrupadas em blocos com horários específicos para um conjunto de salas temáticas, cada qual com uma ou mais palestras – a quantidade de cursos-palestras por sala é definida a partir do número de inscritos por curso-profissão e segundo a aderência temática e de área destes.

A maior parte das palestras são ministradas por estudantes egressos dos cursos de Ensino Médio Integrado e/ou Universitário e por servidores docentes e técnico-administrativos do *Campus*, complementados por convidados palestrantes voluntários da comunidade externa. As palestras dos cursos-profissões contemplam especificidades do processo seletivo, grade e particularidades do curso e possibilidades de atuação no mundo do trabalho. Nos três primeiros anos do Congresso (2016, 2017 e 2018), entre 300 e 400 estudantes por ano estiveram assistindo as palestras.

Figura 14 – Arte de divulgação da estrutura das palestras do II Congresso de Profissões, em 2017



Fonte: arquivo pessoal do autor

Figura 15 – Material de divulgação pós-Congresso de Profissões, em 2017



Fonte: disponível em <https://www.facebook.com/infovestifsp>, publicado em 24/08/2017, acesso em 11/01/2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração entre o Programa de Cursinhos Populares e Comunitários e o Projeto Sistema de Informação ao Vestibulando (Infovest) e Congresso de Profissões permitiu potencializar cada atividade extensionista em seu acontecer independente e em integração. Para o Cursinho, as informações divulgadas pelo Infovest e pelo Congresso de Profissões instrumentalizou seus estudantes vestibulandos, contribuiu com a formação em exercício de seu corpo docente e corpo diretivo e fortaleceu seu projeto pedagógico, além de que, conforme estudantes das escolas estaduais entravam em contato com o Projeto, direta e indiretamente o Cursinho passava a ser conhecido – o mesmo aconteceu com o *Campus* Sertãozinho, que passou a ser mais conhecido principalmente nas escolas periféricas de Sertãozinho-SP e municípios vizinhos.

Para os estudantes vestibulandos do Cursinho e das escolas públicas estaduais e outros cursinhos populares e comunitários, as informações divulgadas pelo Projeto contribuíram para uma escolha mais assertiva entre cursos e carreiras, mas principalmente

para: conhecer as diferenças entre os processos seletivos; as regras obrigatórias para pedido de isenção da taxa e de inscrição no processo, comprovação de informações e documentos, realização da prova e matrícula; dicas e estratégias para a preparação nos estudos e na questão emocional; as políticas e programa de permanência e êxito que aumentam as possibilidades principalmente para os estudantes carentes.

A entrada do Infovest fisicamente nas escolas através das visitas permitiu que a atividade extensão-nista construísse uma relação de empatia, confiança, interação e escuta com estudantes em condições de desassistência de programas e políticas públicas e sem perspectivas para o mundo do ensino universitário e do mundo do trabalho. Os canais de comunicação digital forma indispensáveis para manter essas condições no intervalo entre as visitas no início de cada semestre, mas também para dar conta de algumas demandas informacionais destes estudantes.

A realização do Congresso de Profissões envolveu e integrou os bolsistas do Programa e do Projeto na organização do evento, da mesma forma que integraram servidores docentes e técnico-administrativos como palestrantes e suporte para o evento, e ainda integrando os estudantes egressos do *campus* (agora universitários) com aqueles matriculados nos cursos superiores e com aqueles da comunidade externa. A grande participação de estudantes das escolas públicas de Sertãozinho-SP e microrregião permitiu ao *campus* abrir suas portas e receber a comunidade externa, enquanto essa conseguir transpor os muros e grades das instituições onde estudam e das determinações socioeconômicas que quase sempre são colocadas.

Dos três anos de integração entre Programa e Projeto, nasceram trabalhos apresentados nos Congressos de Educação e de Extensão, bem como a realização do 1º Fórum dos Cursinhos Populares e Comunitários do IFSP, assim como o fortalecimento dos

três cursos de Licenciatura do *campus*. Da experiência exitosa do Cursinho através da sua elevada taxa de aprovação nos Vestibulares, mas principalmente por meio do seu caráter agregador e de parcerias, nasceu, entre os estudantes do Ensino Médio Integrado — alguns deles estudantes do Cursinho —, o Cursinho Pré-Vestibulinho com aulas para os estudantes concluintes do Ensino Fundamental em escolas públicas com interesse em cursar o EMI do *Campus*.

Figura 16 – Apresentação de trabalho por bolsistas no Conemac 2016



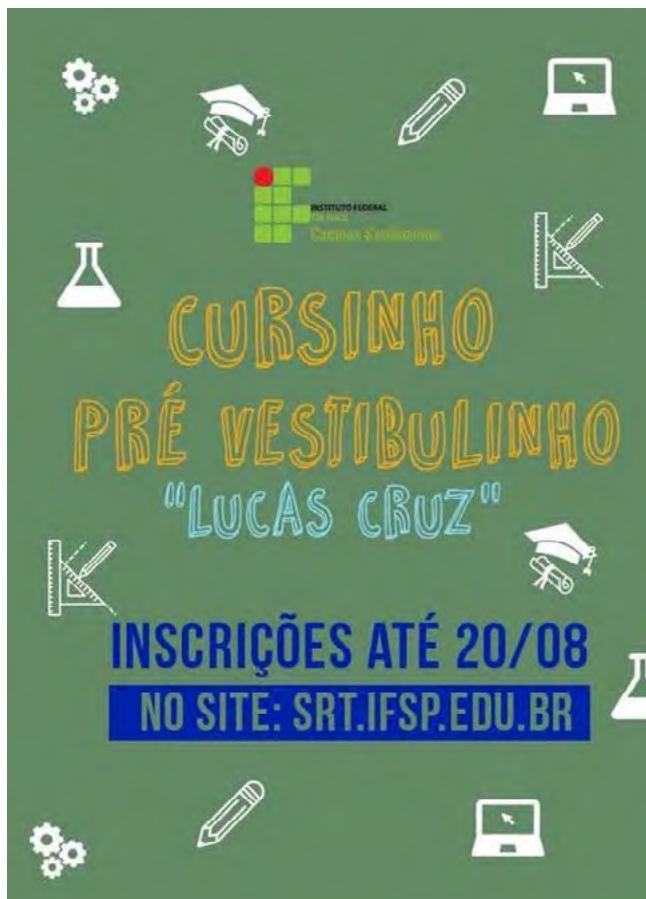
Fonte: Reinaldo Tronto, 9/11/2016, arquivo pessoal.

Figura 17 – Fórum dos Cursinhos Populares e Comunitários no III Conemac, em 2016



Fonte: Reinaldo Tronto, 9/11/2016, arquivo pessoal

Figura 18 – Arte de divulgação do cursinho pré-vestibulinho criado pelos alunos do EMI



Fonte: <https://www.facebook.com/infovestifsp>, publicado em 16/08/2017, acesso em 11/01/2025

REFERÊNCIAS

CASTRO, C. A. de. *Cursinhos alternativos e populares: movimentos territoriais e de luta pelo acesso ao ensino público superior no Brasil*. Dissertação de Mestrado, PPG em Geografia da FCT-UNESP. Presidente Prudente, SP: UNESP, 2005.

COSTA, J. R. *Mudanças no perfil socioeconômico do aluno do Pré-vestibular Comunitário Paulo Freire*. Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Química. Sertãozinho, SP: IFSP, 2015.

IBGE. *Censo 2022 Panorama*. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2025. Disponível em <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>, acesso em 10/02/2025.

PEREIRA, T. I. et al. A luta pela democratização do acesso ao ensino superior: o caso dos cursinhos populares. *REP – Revista Espaço Pedagógico*, v.17, n.1., Passo Fundo, RS, p. 86-96, jan./jun. 2010.

AUTOR. *Relatório do Programa de Extensão "Cursinho Pré-vestibular do IFSP"*, ano 2016. Sertãozinho, SP: no prelo, 2017a.

AUTOR. *Relatório do Projeto de Extensão "Sistema de Informação ao Vestibulando (Infovest) e Congresso de Profissões"*, ano 2016. Sertãozinho, SP: no prelo, 2017b.

AUTOR. *Relatório do Programa de Extensão "Cursinho Pré-vestibular do IFSP"*, ano 2018. Sertãozinho, SP: no prelo, 2019a.

AUTOR. *Relatório do Projeto de Extensão "Sistema de Informação ao Vestibulando (Infovest) e Congresso de Profissões"*, ano 2018. Sertãozinho, SP: no prelo, 2019b.

ZAGO, N. *Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas*. Perspectiva, Florianópolis, SC, v.26, n.1, 149-174, 2008.